



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MELISSA DE LIRA SILVA

**LITERATURA INFANTIL E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE
LEITORES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**CAMPINA GRANDE
2024**

MELISSA DE LIRA SILVA

**LITERATURA INFANTIL E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE
LEITORES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação, Literatura e Educação especial.

Orientador (a): Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586l Silva, Melissa de Lira.
Literatura infantil e a sua contribuição para a formação de leitores com Transtorno do Espectro Autista [manuscrito] / Melissa de Lira Silva. - 2024.

30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC.
"

1. Literatura Infantil. 2. Contação de história. 3. Autismo. I.

Título

21. ed. CDD 372

MELISSA DE LIRA SILVA

**LITERATURA INFANTIL E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE
LEITORES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

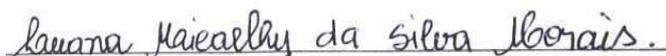
Área de concentração: Educação, Literatura e Educação Especial.

Aprovada em 26 / 03 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DO SOCORRO MOURA MONTENEGRO**
Data: 28/03/2024 07:21:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
(Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Mst. Luana Micaelhy da Silva Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 **TATIANA CRISTINA VASCONCELOS**
Data: 28/03/2024 09:07:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram em mim. E a todos que contribuíram direta ou indiretamente durante minha formação acadêmica, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus por me permitir chegar até aqui, por me abençoar com saúde e sabedoria para enfrentar os desafios.

À minha família, alicerces da minha vida, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, por todo apoio e incentivo.

Aos meus amigos, pelas trocas de experiências, por todo apoio, pelos momentos de alegrias, por todos os momentos partilhados, nossas trocas colaboraram de forma significativa para minha construção.

Ao meu noivo, Jefferson, por todo companheirismo e apoio sempre.

Em especial, agradeço a Guilherme e Carlos, por toda disposição, paciência, incentivo e por ter me ajudado no decorrer do trabalho.

À minha orientadora, Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, pela orientação, paciência e profissionalismo.

À banca examinadora, que atenciosamente aceitaram o convite para colaborar e contribuir no meu crescimento profissional.

Por fim, agradeço a todos que estão presente em minha vida, que me ajudam nesse processo mesmo que indiretamente. Todos vocês são importantes em minha vida, gratidão a todos por me ajudarem a chegar até aqui.

Obrigada a todos!!

LITERATURA INFANTIL E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre o papel da literatura infantil para a formação de leitores com TEA (Transtorno do Espectro Autista) uma vez que é crescente a entrada de alunos neuroatípicos no espaço escolar. Diante disso, é preciso que haja estudos que discutam sobre as metodologias necessárias para que o processo de aprendizagem desses alunos ocorra de forma positiva. Logo, o trabalho tem como objetivo geral demonstrar como a literatura infantil pode ser um aliado no processo de formação de leitores com TEA, e como objetivos específicos, analisar o impacto do TEA na forma de aprendizado de crianças, explorar a relação entre a literatura e a formação de leitores em crianças com TEA, destacando os benefícios específicos dessa prática e, investigar como a literatura infantil pode ser um recurso lúdico. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que reuniram embasamentos teóricos dos autores Silva e Gaiato (2012), Nunes (2008), Soares (2007), Lajolo (2008) e Silva (1997), entre outros. Destarte, a análise dos artigos revelou a importância que a literatura infantil possui como prática didático-pedagógica para a formação dos leitores autistas, pois ela desenvolve nas crianças habilidades de leitura, interação social, atenção, imaginação e outros.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Contação de história; Autismo.

CHILDREN'S LITERATURE AND ITS CONTRIBUTION TO THE TRAINING OF READERS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT

The present work presents a study on the role of children's literature in the training of readers with ASD (Autism Spectrum Disorder) since the number of neuroatypical students in the school space is increasing. In view of this, there needs to be studies that discuss possible methodologies so that the learning process of these students occurs positively. Therefore, the work's general objective is to demonstrate how children's literature can be an ally in the process of training readers with Autism Spectrum Disorder, and as specific objectives to analyze the impact of ASD on the way children learn, explore the relationship between relationship between literature and the formation of readers in children with ASD, highlighting the specific benefits of this practice and investigating how children's literature can be a playful resource.

From a methodological point of view, this is an integrative literature review, which brought together theoretical foundations from the authors Silva and Gaiato (2012), Nunes (2008), Soares (2007), Lajolo (2008) and Silva (1997), among others. Thus, the analysis of the articles revealed the importance of children's literature as a didactic-pedagogical practice for the training of autistic readers, as it develops reading, social interaction, attention, imagination and other skills in children.

Keywords: Children's literature; Storytelling; Autism.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Seleção dos artigos	21
Quadro 2 – Artigos selecionados	21
Quadro 3 – Apresentação da síntese dos artigos analisados	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DSM – 5 – Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

OMS – Organização Mundial da Saúde

TEA - Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Conceito de autismo	13
2.2 Aprendizagem de criança com TEA	15
2.3 Relação entre Literatura Infantil e formação de leitores.....	17
3. METODOLOGIA	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a literatura infantil como recurso de ensino-aprendizagem para despertar o interesse das crianças autistas pela leitura. Dessa forma, levando em consideração que a literatura infantil é uma excelente forma de introduzir as crianças ao mundo da leitura, despertando o interesse pelos livros desde o início. É imprescindível que as crianças tenham contato com muitas histórias desde cedo, pois ao escutá-las se dá início a aprendizagem para que sejam mais tarde leitores, e ser leitor é ter diversas compreensões do mundo (Abramovich, 1991).

O trabalho com literatura infantil é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois desperta o interesse pela linguagem, amplia a imaginação e o senso crítico. Logo, uma das formas mais eficientes de incentivar o hábito da leitura é por meio da literatura infantil, pois ela é capaz de cativar o interesse das crianças com suas histórias lúdicas, personagens divertidos e ilustrações coloridas. Através dos livros, elas podem explorar o mundo da fantasia, expandir seu vocabulário, desenvolver a criatividade e adquirir conhecimentos sobre diferentes temas.

Dado a importância de se trabalhar com essa prática, que auxilia no processo de ensino-aprendizagem no contexto da pessoa com TEA, buscou-se compreender um pouco sobre esse espectro, conhecido como autismo. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação e a interação social, é caracterizada por dificuldades de comunicação verbal e não verbal, dificuldade de compreensão de emoções e interações sociais, comportamentos repetitivos e interesses restritos (Tamanaha et al, 2008). Diante disso, surge a necessidade de buscar maneiras de se trabalhar com as crianças neuroatípicas, para que haja um resultado positivo em seu desenvolvimento.

Lopes (2023) cita que a concentração dos alunos autistas para atividades pedagógicas é de certa forma pequena, mas que mais cedo ou mais tarde, é possível observamos resultado. Diante disso, podemos compreender que fazer uso da literatura infantil como recurso para despertar o interesse das crianças autista pela leitura é de grande valia, visto que a literatura infantil contribui no desenvolvimento de várias habilidades.

Sendo assim, a dificuldade na aprendizagem da leitura em alunos com TEA pode ser mais frequente em virtude das alterações cognitivas, linguísticas e da

comunicação social (Silva, 2023). Para tanto, a leitura traz estímulos muito importante para a criança, e se tratando das crianças autistas a leitura vai ajudar a desenvolver habilidades como comunicação, compreensão de conceitos abstratos, memória e atenção. Desta forma, para estimular a criança no processo de formação da leitura, é essencial que ela escute muitas histórias, e para fazer o uso do recurso de contação de histórias é preciso ter em mente as limitações da criança com TEA, buscando trabalhar suas especificidades.

O estudo em questão surgiu da necessidade da inclusão dos alunos autistas no processo de aprendizagem, em específico na formação do aluno enquanto leitor, uma vez que, a leitura é essencial para a formação integral do ser humano. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB define no art. 59, Lei 9.394/1996, que os sistemas de ensino deverão assegurar aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (art. 59º, inciso I). Diante disso, surge a necessidade de que os docentes busquem métodos e práticas que atendam às necessidades desses alunos neurodivergentes, em específico, as crianças com TEA.

Os estudos mostram que crianças com TEA possuem dificuldade na comunicação, na interação social, distúrbio na linguagem, problemas quanto a compreensão da linguagem falada, estrutura gramatical imatura e inabilidade de usar termos abstratos, tornando o processo de aprendizado e letramento um desafio. No entanto, a literatura infantil pode desempenhar um papel fundamental nesse contexto, através de histórias envolventes e cativantes, as crianças autistas podem desenvolver habilidades de leitura e compreensão, além de estimular a imaginação e a criatividade.

Além disso, as histórias podem ajudar as crianças autistas a entenderem melhor as emoções e a lidarem com situações do cotidiano. Portanto, esse trabalho é importante porque visa trazer uma maior compreensão sobre a temática tencionando compreender a literatura e o letramento das crianças com transtorno do espectro autista, assim este estudo é relevante para que os professores e as escolas possam identificar melhores maneiras de incluir a literatura infantil como uma ferramenta no processo de formação de leitores autistas.

A pesquisa em questão tem como objetivo analisar o papel da literatura infantil como prática didático-pedagógica para auxiliar na formação de crianças leitores autistas. Portanto, para alcançar esse proposto foi indispensável atingir os seguintes

objetivos específicos: analisar o impacto do TEA na forma de aprendizado de crianças; explorar a relação entre a literatura e a formação de leitores em crianças com TEA, destacando os benefícios específicos dessa prática e, investigar como a literatura infantil pode ser um recurso lúdico.

Este trabalho foi elaborado por intermédio de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, que reúne estudos anteriores e concerne conclusões a partir de um corpo de literatura. Portanto, é um método que se respalda em coletar dados disponíveis na literatura para investigar o conhecimento do tema analisado. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esta pesquisa está estruturada em cinco seções. A introdução, que é a primeiraseção, que possui como objetivo evidenciar a importância da Literatura Infantil como um recurso para formar leitores com TEA; A segunda, refere-se a fundamentação teórica, que traz uma revisão de estudos de outros autores para dar embasamento ao tema abordado neste trabalho, dessa forma, a fundamentação teórica está organizada da seguinte forma: Conceito de Autismo; Aprendizagem de criança com TEA; Relaçãoentre Literatura Infantil e formação de leitores. Na terceira, traz a metodologia, que detalha o caminho percorrido para a execução do trabalho. Na quarta seção, está organizada os resultados e discussões, que descreve os dados escolhidos para dar embasamento ao estudo, juntamente com a análise feita desses resultados. Por fim, na quinta seção, temos as considerações finais, que faz uma interpretação geral do tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito de autismo

Esta pesquisa busca compreender a relação da literatura infantil com autismo, para tanto foi necessário compreender o que é o Transtorno do Espectro Autista. Dessa forma, há diferentes autores que tratam sobre este conceito.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de condições que apresentam algum grau de dificuldade recorrente com interação social, comunicação verbal e não verbal e interesses específicos em certas atividades. Segundo a OMS, o autismo alcança cerca de 70 milhões de pessoas no mundo, considerando a Organização das Nações Unidas, estima-se que no Brasil, 2 milhões de pessoas são autistas.

De acordo com o Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-V) o TEA, é um transtorno invasivo do desenvolvimento comportamental e cognitivo, identificado pela dificuldade na comunicação e interação social, que apresentam interesses restritos e padrões repetitivos. Dessa forma, a DSM-V relata as características diagnósticas do Autismo:

São prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social [...] e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades [...]. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário [...]. O estágio em que o prejuízo funcional fica evidente irá variar de acordo com características do indivíduo e seu ambiente. Características diagnósticas nucleares estão evidentes no período do desenvolvimento, mas intervenções, compensações e apoio atual podem mascarar as dificuldades, pelo menos em alguns contextos. Manifestações do transtorno também variam muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica; daí o uso do termo espectro. (APA, 2014, p. 53).

Leo Kanner (1997) foi quem inicialmente definiu o autismo, ao abordar em seu artigo: Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo (Autistic disturbances of affective contact), na revista *Nervous Children*, em 1943. Quando em seu relato fala sobre o comportamento de algumas crianças que apresentavam três características parecidas entre elas, mas que não eram comuns em outras crianças da mesma idade. Nesses comportamentos estavam presentes o desinteresse em se relacionar com outras crianças, uma linguagem verbal com desenvolvimento um tanto peculiar, como a repetição de palavras citadas por outras crianças (ecolalia), e a inversão pronominal

(fazer uso da terceira pessoa quando falava de si mesmo). Dessa forma, para se referir a esses comportamentos, ele fez uso do termo autismo que segundo Bosa já existia:

Esse termo na verdade, deriva do grego (autos = si mesmo + ismo = disposição/orientação) e foi tomado emprestado de Bleuler (o qual, por sua vez, subtraiu o “eros” da expressão autoerotismus, cunhada por Ellis, para descrever os sintomas fundamentais da esquizofrenia. (BOSA, 2001, p.26)

Conforme Bosa (2001), o termo autista é intitulado a pessoas com dificuldades para estabelecer uma interação social com o outro, retardo na obtenção da linguagem e um déficit na comunicação verbal. Ao final da década de 1970, o autismo era caracterizado por déficit no desenvolvimento social de um tipo muito diferente em comparação ao das crianças saudáveis, déficit na linguagem e em habilidades de comunicação, resistência à mudança ou insistência nas mesmas coisas, essas características podem ser observadas nos primeiros anos de vida da criança.

Tamanaha et al, (2008) ressaltam que o autismo infantil é descrito como alterações no desenvolvimento, que aparecem antes dos três anos de idade, e vai se revelando como um distúrbio nas funções de comunicação, interação social e no comportamento repetitivo, diante dessas afirmações as autoras afirmam devido as alterações, a criança acarrega prejuízos específicos na área da comunicação, imaginação e socialização. Bem como, o acontecimento populacional se dá com o predomínio para o sexo masculino.

Segundo Silva e Gaiato (2012), o TEA é tido como um transtorno global no desenvolvimento físico e psíquico, caracterizado pelo déficit na comunicação verbal e não verbal, a dificuldade na interação social, e no comportamento apresentando interesses restritos e padrões repetitivos.

Nesse cenário, é oportuno frisar que só é possível identificar uma criança autista, se for feita uma observação acerca do seu comportamento, assim como foi feito por Kanner (1997). Uma vez que, a criança autista não vai apresentar nenhuma alteração física, e sim o comportamento, caracterizado por três sintomas alvos, como: a dificuldade de interação social, déficit de quantitativo e qualitativo de comunicação social e padrões de comportamentos estereotipados, com atividades e interesses restritos e estereotipados.

Silva e Gaiato (2012), fazem uma análise da tríade dos sinais que concebe o comportamento dos autistas, são eles: Disfunções sociais, Disfunção da linguagem e Disfunções comportamentais. A disfunção social, diz respeito a dificuldade na socialização, seja ele apresentado em vários níveis de gravidade, desde os problemas mais sutis, que são quase imperceptíveis ao isolamento em um mundo impenetrável. Outrossim, muitas crianças autistas não apresentam prazer no convívio com outras pessoas, mas entende-se aqui que, elas não escolhem estar sozinhas, mas sim por falta de habilidades sociais. Se tratando da disfunção da linguagem, são problemas na habilidade de se comunicar pela linguagem verbal e não verbal, aqui encontra-se o comportamento chamado de ecolalia, onde as crianças autistas repetem palavras ou frases ditas por outras pessoas ou de programas de TV, bem como, outra característica é a criança falar na terceira pessoa quando estão se comunicando com seus parentes. A disfunção comportamental, está dividido em duas categorias segundo as autoras,

A primeira categoria trata-se de comportamentos motores estereotipados e repetitivos, como pular, balançar o corpo e/ou as mãos, bater palmas, agitar ou torcer os dedos e fazer caretas. São sempre realizados da mesma maneira e alguns pais até relatam que observam algumas manias na criança que desenvolve tais comportamentos. [...] A segunda categoria está relacionada a comportamentos disruptivos cognitivos, tais como compulsões, rituais e rotinas, insistência, mesmice e interesses circunscritos que são caracterizados por uma aderência rígida a alguma regra ou necessidade de ter as coisas somente por tê-las (SILVA; GAIATO, 2012, p.18).

Portanto este trabalho compreende o autismo para além de ser um transtorno, mas visa reconhecer a complexidade e a individualidade de cada criança autista, tratando-os como sujeitos inteiros e únicos. Enxergando o sujeito através de uma visão além do seu estado de transtorno, procurando reconhecer a individualidade, valorizar as suas capacidades, interesses e estilos de vida.

2.2 Aprendizagem de criança com TEA

A aprendizagem de crianças com TEA se dá através de intervenções com treinos previamente planejados para cada criança. Diante disso, existem algumas abordagens teóricas que servem como embasamento acerca dessa intervenção.

Silva et al (2012), ressalta a importância da inserção de alunos autistas nas escolas e que estes participem dela integralmente. Assim, se faz necessário a

importância de uma adequação no currículo, uma vez que, provavelmente a criança com TEA precisará de recursos diferenciados para aprender as mesmas coisas que os outros alunos. “A escola, portanto, deveria adaptar-se às necessidades individuais desses alunos, requerendo mudanças significativas na estrutura e no funcionamento das instituições de ensino, nas formações dos professores e nas relações família-escola” (Silva et al, 2012, p. 111).

Quem avalia um educando com autismo deve, desde o contato inicial, na sua chegada à escola transmitir-lhe a segurança de que ele estará conquistando um novo ambiente e que será bem recebido. Um ambiente para estímulos afetivos, sensoriais e cognitivos. Ainda que o espectro autístico demande cuidados por toda a vida, o derrotismo é o maior obstáculo para a aprendizagem. É fundamental, por conseguinte, que a concepção na educação seja centrada prioritariamente no ser humano e não na patologia (CUNHA, 2012, p. 52-53).

Dessa forma, entende-se que é preciso que o educador busque conhecer as características e o comportamento do seu aluno, para poder oferecer melhores condições para a sua adaptação, e assim, conseguir realizar um trabalho eficiente no processo de ensino-aprendizagem. “É preciso levar em conta as necessidades específicas de crianças no espectro e promover adaptações no ambiente escolar pode fazer uma grande diferença na vida dessas crianças, não só no âmbito escolar, mas também no pessoal e social” (Attwood, , 2015).

Mesmo diante de algumas limitações apresentadas pelas crianças com TEA, é preciso elencar que essas crianças são competentes para aprender e desenvolver várias habilidades como qualquer outra pessoa, a partir de modificações realizadas pelos docentes e psicopedagogo para bem promover uma aprendizagem significativa. Diante disso, “O ensino e a aprendizagem escolar são dois movimentos que se ligam na construção do conhecimento. É uma construção dialógica e não imperativa; expressão imanente da nossa humanidade, que abarca também o aprendente autista” (Cunha, 2013, p. 15).

Segundo Nunes (2008, p.4):

As crianças com autismo, regra geral, apresentam dificuldades em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas se obtiverem um programa intenso de aulas haverá mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e aprendizagem é um trabalho árduo precisa muita dedicação e paciência da família e também dos professores. É vital que pessoas afetadas pelo autismo tenham acesso a informação confiável sobre os

métodos educacionais que possam resolver suas necessidades individuais. (NUNES,2008, p. 4).

Dessa forma, os professores podem fazer uso de formatos lúdicos, como por exemplo, jogos, arte, imagens, fantoches, avental da leitura, teatro e entre outros, como ferramentas de aprendizagem para aprofundar a compreensão e o interesse das crianças autistas. Exercitando a coordenação motora por meio de exercícios e jogos e desenvolvendo os processos cognitivos por meio de atividades direcionadas. Bem como, é importante ressaltar a importância em desenvolver materiais instrucionais que ajudem com dificuldades sensoriais, como ajuste, geometria, ajustes por meio de cor, tamanho, espessura e peso para ajudar os alunos a alcançar estágios mais avançados.

Para se trabalhar com alunos neurodivergentes se faz necessário que o educador tenha em mente as limitações do aluno, de modo que busque manter uma rotina com ele, isto é, primeiro, começar o trabalho com livros que seja do interesse da criança, para que ao longo desse processo a criança possa ir aceitando essa prática, bem como, possa progredir com relação a outros temas e gêneros textuais. “Buscar atrair sua atenção com temas nos quais tenham interesse, para somente depois partir para outros, procurar manter o contato visual na hora que ele está ouvindo a história e criar um vínculo afetivo contribuem para que esse estudante crie interesse pela leitura.” (Oliveira et al., 2017, p. 590).

Logo, para que ocorra os processos de aprendizagem de alunos autistas, é preciso que os estímulos sejam constantes. Assim, o docente precisa ter em mente que a criança com TEA necessita ser trabalhada em diversas áreas, com isso, cabe ao educador pôr em prática várias propostas pedagógicas. É importante ressaltar que, para ter resultados positivos com as crianças, principalmente as crianças autistas, se faz necessário uma rotina concreta para ajudar nesse processo de ensino aprendizagem.

2.3 Relação entre Literatura Infantil e formação de leitores

A literatura infantil é uma ferramenta bastante significativa na prática escolar, que visa contribuir no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita nas crianças. Diante disso, alguns teóricos contribuem para essa afirmação. Segundo

Soares (2007), entre as práticas efetivas de leitura, destaca-se a prática da leitura literária, ou do letramento literário não só por esta prática corresponder de perto ao interesse das crianças, e possibilitar a elas uma alternativa de lazer e prazer, mas também por seu valor formativo: para a criança, a literatura infantil torna o mundo e a vida compreensíveis, porque revela outros mundos e outras vidas; a fantasia, o imaginário na literatura infantil têm papel e função valiosos no processo de amadurecimento emocional da criança; a leitura literária possibilita o acesso da criança ao rico acervo de contos de fadas, de fábulas, de poemas que fazem parte da cultura de nossas sociedades ocidentais. Não menos importante é a contribuição da leitura literária para o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e construção de sentido de textos (Soares, 2007, p. 15-16).

A literatura infantil causa prazer nas crianças e facilita na percepção do mundo, ajudando na formação da personalidade, e na construção de conhecimento e aprimoramento intelectual, ético e estético do ser humano. Logo, percebe-se que a literatura infantil pode proporcionar um ambiente lúdico, que desperta o interesse das crianças pela leitura desde cedo, possibilitando um prazer pelo ato de ler. Logo, a escola deve criar oportunidades de leituras para as crianças e que assim permitam a expansão do leitor. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) deixa claro que “A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura.” (Brasil, 2018). Lajolo ainda ressalta que,

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2008, p.106).

A literatura vai contribuir para uma visão mais humanizada e mais crítica. Gadotti (2004, p. 30) considera que “desenvolver, desde cedo, a capacidade de pensar crítica e autonomamente, desenvolver a capacidade de cada um tomar suas decisões, é papel fundamental da educação para a cidadania”. Dessa forma, deve ser desenvolvida essas competências durante o processo educacional, e um aliado para esse desenvolvimento pode ser o uso da literatura infantil. Segundo Assmann:

Por desenvolver as áreas afetivas e intelectuais, a leitura de textos literários, na fase de alfabetização, oferece às crianças a oportunidade de se apoderarem da linguagem, uma vez que a expressão do imaginário as liberta das angústias próprias do crescimento e lhes proporciona meios para compreender o real e atuar criativa e criticamente sobre ele (ASSMANN, 2001, p.83).

A literatura infantil proporciona imaginação e diferentes respostas emocionais, além de ajudar a criança a se formar no processo de formação de sua personalidade. Pois, torna-se um dos meios mais eficazes para o desenvolvimento da linguagem e a formação da criança, pois ao tratar da literatura, contribui para a formação do ser humano e de sua personalidade.

Para que haja uma formação de leitores literários, se faz necessário que desde cedo tenha estímulos no ambiente social da criança, assim ela percebe que o livro é algo novo e diferente, capaz de estimular sua imaginação, curiosidade e criatividade. Então, as crianças se interessam pelas cores, formas e formatos que eles trazem, que posteriormente dão significado a esses elementos, os identificam e os nomeiam. O importante é deixar a criança tocar e folhear o livro, para que ela tenha um contato mais próximo com esse objeto. Dessa maneira, ressalta Silva (1997, p. 88):

(...) ao afirmar que "é preciso que haja 'modelos ou exemplos de leitura' no lar (visto aqui como instância primeira ou microssistema da socialização) para que a criança possa perceber e assimilar o valor e a função social do ato de ler e, movida por mecanismos como observação, curiosidade, identificação, etc., passe a executar esse ato em sua vida (SILVA, 1997, p. 88).

Logo, entende-se a importância da inserção das crianças desde cedo nesse processo de formação do leitor, visto que, o processo de alfabetização de crianças que tem contato com a literatura desde pequena vai acontecer de maneira mais natural. "É possível enxergar a contação de histórias como uma possibilidade de intervenção positiva para estimular a mente dos ouvintes" (...) (SANTOS, SILVA, 2016, p. 37)

Assim, temos clareza de que a literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação de leitores, pois desperta o prazer pela leitura e incentiva a busca por novas histórias e conhecimentos. Portanto, essa literatura possibilita uma melhor compreensão de mundo, ajuda na formação da personalidade e na liberdade de escolhas, bem como, desenvolve a capacidade cognitiva do leitor.

3 METODOLOGIA

Este estudo está pautado em uma revisão integrativa de literatura, com uma abordagem qualitativa. À vista disso, Mendes, Silveira, Galvão (2008) argumentam que a análise integrativa possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese do conhecimento, com resultados que incluem o aprendizado ampliado sobre temas de investigação baseada em evidências. Isso possibilita agrupar as pesquisas publicadas e as principais considerações relacionadas a uma determinada área do conhecimento, abrindo espaço para a identificação de lacunas que podem ser exploradas em novas pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Segundo os mesmos autores, é preciso ter etapas definidas, são elas: “a identificação do tema e formulação da pergunta norteadora, formação dos critérios para inclusão e exclusão, seleção das pesquisas, avaliação crítica dos estudos, interpretação e apresentação e síntese dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)”. Elas estão detalhadas a seguir.

Primeiro definiu-se como problema de pesquisa: “Como os livros infantis podem despertar o interesse das crianças autistas pela leitura, promovendo o letramento de forma lúdica e prazerosa?” Em seguida, a revisão foi realizada no período de julho de 2023, por meio de busca eletrônica nos seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library online (SciELO) e Google acadêmico. Para a busca dos artigos foram utilizadas as palavras-chave “Literatura infantil”, “desenvolvimento” “autismo” e “ensino aprendizagem”.

Ademais, os critérios de inclusão estabelecidos foram, artigos publicados nos últimos 10 anos, que estejam disponíveis nas plataformas digitais SciELO e Google Acadêmico, e que respondam à questão norteadora. Os critérios de exclusão foram estabelecidos a partir de duplicação de artigos nas bases de dados, sem autoria, e artigos que não abordam sobre o tema escolhido e data de publicação explícitas.

Após a realização da busca, os materiais que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão foram analisados e organizados em um quadro. O quadro 1 foi estruturado para apresentar o total dos artigos encontrados e selecionados que correspondem a pesquisa.

Quadro 1 – seleção dos artigos

	Total achados	Selecionados após o título	Selecionado após leitura do resumo	Ficaram após a leitura do trabalho e critérios de exclusão
Google acadêmico	100	9	7	3
Scielo	100	7	4	2

Quadro 2 – artigos selecionados

Título	Autor	Ano de publicação
As Contribuições da Literatura Infantil no Desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Rosiene Pereira Macedo Marques dosPassos	2021
Literatura Infantil: Um recurso educativo para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Joyce Rayane Carvalho Lacerda	2020
A Literatura Infantil no Ensino-aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista	Jacyara do Socorro de Campos Moura	2019
Literatura Infantil como recurso para inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Nathalia Muniz Carneiro	2020
A Literatura Infantil como prática pedagógica inclusiva na Educação Infantil	Françoise Bento de Sousa	2021

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No quadro 2 estão descritos os 05 artigos selecionados que atenderam os critérios de inclusão apresentados na metodologia deste estudo e as informações sobre os autores, ano de publicação, formato do material e principais resultados obtidos nos estudos selecionados.

Quadro 3 – Apresentação da síntese dos artigos analisados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS E CONCLUSÕES
Rosiene Pereira Macedo Marquesdos Passos, 2021	As Contribuições da Literatura Infantil no Desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Pesquisa de revisão bibliográfica.	O artigo busca enfatizar as contribuições que a literatura infantil traz para o desenvolvimento da criança autista na educação infantil, recorrendo a contação de história como recurso para o desenvolvimento da aprendizagem. Logo, o trabalho resulta que a literatura infantil pode ser um destaque no desenvolvimento dessas crianças, visto que desperta o imaginário, transmite valores e saberes, e que as imagens das narrativas fazem com que as crianças despertem um maior interesse, estimulando a criatividade, a comunicação e a interação social.
Joyce Rayane Carvalho Lacerda, 2020	Literatura Infantil: Um recurso educativo para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A autora realizou uma pesquisa com dez educadoras, sendo seis de escolas públicas	O presente trabalho trata sobre a literatura infantil como recurso educativo no desenvolvimento e socialização para crianças com TEA, com o intuito de estimular a oralidade, leitura e escrita. Para coletar informações e dar embasamento ao objetivo do artigo, foi realizada uma pesquisa com professoras de uma escola para uma melhor compreensão acerca desse trabalho

		e quatro da rede privada de ensino das cidades de Pombal- PB e Mossoró-RN.	sobre a literatura infantil com crianças autistas. Para tanto, entende-se que ao trabalhar com a literatura infantil com crianças com TEA, o docente vai oportunizar a criança a exercitar sua imaginação, emoção, seus sentimentos, linguagem e atenção.
Jacyara do Socorro de Campos Moura, 2019	A Literatura Infantil no Ensino- aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista	Trata-se de um estudo de caso, de caráter exploratório realizado, através de estudos bibliográficos e qualitativos, na Creche Municipal Aldenora Ribeiro Araújo, na cidade de Abaetetuba- Pará.	O trabalho visa tratar sobre como a literatura infantil é relevante no ensino- aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista, discorrendo sobre a importância da contação de história, a exploração de literaturas de forma deleite ou direcionada para a pessoa com TEA. Portanto, ao logo do estudo a autora observou um resultado importante, onde salienta reconhecer as conexões estabelecidas entre as práticas literárias infantis e o desenvolvimento de linguagem de crianças com autismo, onde a literatura infantil atua como facilitadora pelo seu interesse e variedade nas temáticas. A prática é valiosa não só para melhorar a linguagem, mas também para todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento intelectual e social de crianças com autismo.
Nathalia Muniz Carneiro, 2020	Literatura Infantil como recurso para inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	A pesquisa se caracteriza como um ensaio- teórico.	Este estudo busca apresentar a literatura infantil como proposta pedagógica para a inclusão no espaço escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Desta forma, o trabalho pretende utilizar a arte como recurso lúdico inclusivo, pois por meio da colaboração que a arte traz em suas obras faz com que o docente possa trabalhar diversos temas, e a inclusão é um deles. Para tanto, observa-se que a literatura infantil poder ser uma aliada para trabalhar a linguagem, pois as obras atingem de maneira mais leve e fácil o público infantil.
Françoise Bento de Sousa, 2021	A Literatura Infantil como prática	Trata-se de um estudo descritivo,	O presente artigo tem como proposta discutir a importância da leitura no

	pedagógica inclusiva na Educação Infantil	de caráter qualitativo	processo de ensino aprendizagem por meio da literatura infantil como prática pedagógica nos aspectos inclusivos e de integração. Assim, a literatura infantil transforma porque forma leitores, pelo seu potencial de diálogo, que pode nascer e fecundar no leitor. É necessário, portanto, ressaltar a importância de pensar a literatura infantil como ferramenta que pode oportunizar a construção de ferramentas pedagógicas necessárias ao desenvolvimento da prática na educação inclusiva. Portanto, pensando em práticas de ensino inclusivas e eficazes, o estudo mostra que a literatura infantil é uma prática com grande potencial de efetividade, principalmente pela exploração da linguagem e de aspectos sensíveis ao leitor.
--	---	---------------------------	--

Fonte: autora

Os trabalhos presentes nesta revisão tencionaram analisar a eficácia do uso da literatura infantil como mediação para a formação de leitores autistas, englobando aspectos como ensino aprendizagem de crianças autistas, exploração da comunicação, interação social, imaginação e emoção. Diante disso, o quadro acima apresenta as características dos artigos que integram este trabalho. O ano de publicação dos artigos selecionados concentrou-se entre o período de 2019 a 2021. Quanto ao delineamento dos artigos constatou-se 01 (um) estudo de revisão bibliográfica, 01 (um) de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, 01 (um) estudo de caso, 01 (um) ensaio teórico e 01 (um) estudo descritivo e qualitativo.

Diante disso, ao fazer um levantamento dos artigos selecionados, constatou-se que, de acordo com Passos (2021), evidencia-se que, a literatura infantil possui importantes contribuições que auxiliam na aquisição do desenvolvimento das crianças com TEA. Uma vez que, a literatura infantil desperta na criança a criatividade,

imaginação e a emoção, bem como, contribui socialmente e cognitivamente na vida das crianças autistas. Por conseguinte, a autora contribui acerca da criança com TEA como uma condição permanente do ser humano. Diante disso, para a autora a pessoa autista possui algumas características singulares como adversidade na interação social, prejuízos na comunicação verbal e no desenvolvimento linguístico, bem como, atividades restritas ou repetitivas. Logo, o autor afirma que ao se fazer uso das ferramentas de contação de história para as crianças com TEA, pode notar-se uma significativa evolução na interação social e criatividade das crianças autistas.

Lacerda (2020) visa trazer a literatura infantil como um recurso didático, para o docente, de modo que esta ferramenta amplie a imaginação, linguagem e emoção nas crianças. Desse modo, a autora realizou entrevistas com docentes de uma escola da rede pública, com intuito de coletar informações acerca da temática estudada. A responsável relata que ao realizar a pesquisa, as professoras salientam a importância de se trabalhar com a literatura infantil, uma vez que, ela estimula o processo de leitura e de escrita, bem como, contribui no desenvolvimento de várias outras habilidades. Logo, destaca-se significativas evoluções no desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças com TEA. Face ao exposto, no artigo fica evidente que ao fazer uso da literatura infantil com as crianças autistas irá despertar o interesse, o gosto pela leitura e a interação social.

Nesse interim, o trabalho de Lacerda (2020), evidencia-se que, a literatura infantil é tida como objeto de estímulo, uma vez que, é suporte para a quebra de barreiras nas dificuldades de interação social enfrentadas pela criança autista. Afirma-se esse contexto nos momentos de contação de história, no qual as crianças passam a interagir e despertar interesse nas histórias contadas.

Moura (2019) fez um estudo de caso para melhor entender como a literatura infantil pode ser utilizada no processo de ensino aprendizagem de alunos com TEA, a autora faz um levantamento minucioso acerca do tema, destacando que o transtorno afeta algumas áreas do desenvolvimento humano, como a comunicação, linguagem, interação social e outros. Desse modo, ela destaca o importante papel que a literatura infantil possui para o crescimento cognitivo do aluno, visto que ela induz desde cedo o interesse pela linguagem, manifestam a imaginação e a percepção de mundo da criança. Logo, o docente que faz uso da literatura infantil como recurso para auxiliar no desenvolvimento da criança com autismo, poderá oferecer boas experiências,

despertando o lúdico e no fim, poderá observar gradativamente a evolução da criança autista com relação as suas dificuldades em suas funções cognitivas.

Diante disso, Moura (2019) após realizar sua pesquisa observou que a literatura infantil exerce como um intermediário para o desenvolvimento da linguagem da criança autista, atuando de forma lúdica e despertando na criança a sua imaginação, fazendo com que a aprendizagem seja prazerosa e significativa.

Quanto ao quarto artigo analisado para compor este estudo, Carneiro (2020) analisou a literatura infantil na perspectiva da arte como aliada da educação inclusiva, carregando um grande valor pedagógico, pois a arte nos primeiros anos de vida escolar da criança é tida como facilitadora no processo de aprendizagem. A literatura através da arte nos entrega diversos temas para que possamos trabalhar com as crianças, dentre eles, a educação inclusiva. Sabendo que os livros encantam e envolvem as crianças, cada tema tem seu papel de fazer com que as crianças se identifiquem, dessa forma, ao trabalhar em sala de aula e com crianças neuroatípicas, faz-se necessário o trabalho com livros que retratem a inclusão, para que as crianças se sintam representadas, despertando assim, o interesse pelo livro e pela leitura.

O último trabalho analisado, o autor Sousa (2021) observou a educação enquanto uma prática inclusiva, utilizando a literatura infantil como uma prática pedagógica e inclusiva, uma vez que, manifesta-se como um recurso fundamental para melhorias de abordagens educacionais. Diante disso, o autor faz análise de algumas literaturas infantis que abordam a inclusão, que ao trabalhar com as crianças, poderá sensibilizá-las provocando um meio de identificação e empatia. Portanto, a literatura infantil como prática inclusiva é uma prática que visa oferecer êxito quanto ao desenvolvimento da linguagem, e trabalham aspectos que sensibilizam o leitor.

Os artigos selecionados possuem muitos pontos em comum, ao abordarem sobre o uso da literatura infantil como recurso para desenvolver a leitura das crianças com TEA, eles destacam que é de suma importância que seja ofertado o contato com os livros desde cedo, para que as crianças possam ir despertando o gosto pela leitura. Bem como, expõe a importância de utilizar a literatura com crianças autistas para desenvolver a linguagem, a interação social e a criatividade.

Como mencionado anteriormente, os artigos se convergem em vários pontos, entretanto, dois deles dedicam-se a se aprofundar na literatura infantil como suporte para trabalhar a inclusão, realçando a literatura como arte que chama a atenção do leitor, e com seus diversos temas, pode ser trabalhado com as crianças autistas a

inclusão, fazendo com que eles se sintam representados, desperta a interação e faz com que as crianças agucem o gosto pela leitura.

Em vista disso, é oportuno frisar que todos os trabalhos lidos para a realização desse estudo ressaltam que, ao trabalhar com esse recurso para desenvolver as habilidades de leitura e interação das crianças autistas é necessário um preparo do ambiente, para que seja oferecido um espaço lúdico, organizado e estruturado. Bem como, ressalta a importância da criação de uma rotina para o promover o desenvolvimento da aprendizagem, visto que este é um passo importante para o seu bem-estar em seus compromissos diários.

Portanto, os estudos analisados mostram a relevância da adoção de estratégias para o uso eficaz de livros infantis com crianças autistas, a fim de melhorar as habilidades de letramento dessas crianças de forma lúdica, por isso é necessário considerar a seleção de livros apropriados e que sejam visualmente atrativos, com ilustrações atraentes, coloridas, envolventes e relevantes para os interesses e experiências dessas crianças. Como também, é importante promover a interação das crianças com os livros, proporcionar um ambiente confortável, um ambiente de leitura calmo. Logo, ao adotar uma abordagem que leva em consideração as necessidades e preferências individuais das crianças com autismo, os livros infantis podem ser uma ferramenta poderosa para promover o letramento de maneira inclusiva e significativa.

Ao realizar o estudo desses artigos, observa-se que a literatura infantil pode ser um recurso para desenvolver a melhoria na comunicação verbal, interação social, bem como, beneficia o desenvolvimento do processo educativo das crianças autistas. Logo, a literatura é um meio lúdico para desenvolver a aprendizagem das crianças, pois desperta a imaginação, fantasia, e é uma forma de ensinar e aprender brincando, encanta os leitores e instiga o gosto pela leitura de forma prazerosa, como afirma Moura (2019) “torna-se um meio interessante e instigante de ensinar brincando, de proporcionar aprendizagens prazerosas e repletas de significado”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que a literatura infantil desempenha um papel de grande importância na educação para o desenvolvimento psicossocial da criança autista. Essa constatação é evidenciada por meio das literaturas disponíveis, que contrasta com um cenário de avanço no âmbito educacional e social das pessoas autistas. Além disso, este estudo apresentou considerações sobre o Transtorno do Espectro Autista, visando uma compreensão mais aprofundada desse transtorno que abarca milhares de pessoas atualmente. Ele contextualiza como ocorre a aprendizagem da criança com TEA e, em seguida, busca destacar a relação entre a literatura infantil e a formação de leitores, demonstrando como essa literatura pode ser uma aliada no processo de formação de leitores autistas.

O objetivo deste trabalho foi analisar o papel da literatura infantil como prática didático-pedagógica para auxiliar na formação de crianças leitoras com Transtorno do Espectro Autista. Assim, ao realizar este estudo sobre o tema, conclui-se que ele alcançou os objetivos propostos, revelando a importância do uso da literatura infantil para a formação de leitores autistas. A literatura proporciona momentos encantadores e interativos entre o narrador e o ouvinte, fomentando hábitos de leitura e contribuindo para o desenvolvimento da linguagem.

Com base nos resultados obtidos, reconhece-se a importância da literatura infantil como recurso didático-pedagógico para promover a leitura em crianças autistas. Trabalhar com a contação de histórias pode estimular a interação das crianças, estimulando sua imaginação e fantasia. Se realizado de forma regular, pode despertar o interesse pela leitura. Portanto, constatamos que a interação social, a criatividade e a linguagem são os aspectos mais importantes da vida de uma criança, por isso devemos introduzir as crianças no mundo da leitura o mais cedo possível, e este deve ser um processo que começa antes da alfabetização.

Em suma, a literatura infantil desempenha um papel vital no desenvolvimento de leitores, e em especial dos leitores com TEA, uma vez que proporciona múltiplos benefícios ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social dessas crianças. Pois, ao fornecer histórias envolventes, personagens cativantes e temas pertinentes, a literatura infantil pode ajudar a promover a inclusão, a empatia e a compreensão, contribuindo para o crescimento e o bem-estar das crianças com autismo.

No que diz respeito à inclusão de crianças com autismo, continua necessária a formação em práticas educativas para alunos com TEA. Diante disso, algumas das implicações encontradas no desenvolvimento deste estudo voltam-se para publicações sobre o ensino e as possibilidades de ensino para alunos com TEA, pois poucas pesquisas têm abordado o processo de desenvolvimento dos alunos como leitores, utilizando a literatura infantil como um recurso didático.

Discorrer sobre essa temática foi essencial para que, como futura pedagoga, seja possível trazer novas perspectivas para o ambiente escolar, buscando novas formas de estimular o ensino-aprendizagem das crianças autistas. A escola, como espaço de transformação, requer profissionais que busquem inovações para promover o desenvolvimento educacional e social, e estejam preparados para trabalhar com diversas metodologias voltadas para crianças com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARNEIRO, Nathalia Muniz. **Literatura infantil como recurso para inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2020. 48 f. Monografia (Título de especialização lato sensu em Ciências, arte e cultura na saúde) – Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2020.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5.ed. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KANNER, Leo et al. **Os distúrbios autísticos do contato afetivo**. *Autismos*. São Paulo: Escuta, p. 111-170, 1997.

LACERDA, Joyce Rayane Carvalho. **Literatura infantil: um recurso educativo para o desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista**. 2020. 42 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020.

LAJOLO, Marisa (2008). **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.

LOPES, Lorena Goulart. **A aquisição da linguagem escrita do aluno com TEA**. 2023. 142 f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal do Tocantins. Uberaba, 2023.

MARINHO E MERKLE, Eliane A. R e Vânia Lucia B. **Um olhar sobre o autismo e sua especificação**, [s. l.], 2009.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVAO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**.

MOURA, Jacyara do Socorro de Campos. **A literatura infantil no ensino-aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista**. 2019. 48 f. Monografia (Licenciatura em Letra) – Universidade Federal do Pará. Abaetetuba, 2019.

NUNES, Daniella Carla Santos. **O pedagogo na educação da criança autista**. Publicado em 07 de fevereiro de 2008.

OLIVEIRA, Daiane Waetcher de et al. **O fantástico mundo do era uma vez: a importância da contação de histórias para a formação do leitor com transtorno do espectro autista. 1º seminário luso-brasileiro de educação inclusiva: o ensino e a aprendizagem em discussão.** Rio Grande do Sul, 2017.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde – CID-10.** 1993.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo singular: entenda o autismo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SILVA, Rozejane Domingos da. **Leitura literária com criança autista na educação infantil.** 2022. 53 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUSA, Françoise Bento de. A literatura infantil como prática pedagógica inclusiva na educação infantil. 2021. 71 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Morrinhos, 2021.

Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. Rev Soc Bras Fonoaudiol, [s. l.], 20 jun. 2008.